



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 04-09-07 (terça-feira)

Caderno/ Páginas: Capa e pág. A-3

Assunto: Parque Tecnológico de Piracicaba

# Biocombustíveis fazem de Piracicaba mais um parque tecnológico

As obras do mega-empreendimento devem iniciar em 2008, ligando o bairro do Areão e o campus da Esalq, na rodovia SP 127

O secretário de Indústria e Comércio de Piracicaba, Luciano Almeida, confirmou, em reunião do Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), sábado, 1º, na Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), que a cidade entre de vez no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, formado por São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto e São Carlos. O parque será voltado a estudos de biocombustíveis e bioenergia. As obras do mega-empreendimento devem iniciar em 2008, ligando o bairro do Areão e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, na rodovia SP 127, em propriedade do Grupo Cosan. **A3**

# Projeto de parque está acelerado, enfatiza representante de sistema

Rui Albuquerque destaca que estrutura local está adiantada e pode “ultrapassar” os que já existem

Piracicaba entra, enfim, para o clube privilegiado das cidades que integram o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, formado por São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto e São Carlos. A notícia foi confirmada pelo secretário de Indústria e Comércio, Luciano Almeida, em reunião do Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), sábado, 1o, na Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi). O parque, sob a coordenação de Weber Amaral, será voltado a estudos de biocombustíveis e bioenergia. As obras do mega-empreendimento devem iniciar em 2008, ligando o bairro do Areão e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, na rodovia SP 127, em propriedade do Grupo Cosan.

Rui Albuquerque, representante do sistema ligado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento, presente no encontro, observou que Piracicaba vive um momento privilegiado do ponto de vista político, tem um corpo empresarial altamente capacitado e dinâmico, além de núcleos de conheci-

mentos que garantem avanços estratégicos para o setor sucroalcooleiro, permitindo que a região se torne referência mundial em biocombustíveis e bioenergia. “Apesar de ser filhote entre os parques, tudo indica que a cidade vai acelerar o processo e ultrapassar os experientes”, disse.

O projeto arquitetônico do Parque, apresentado por Gustavo Marchetti Pouza, do escritório Piratininga Arquitetos e Associados, de São Paulo, foi contratado pelo Apla, com a finalidade de promover um arranjo territorial que permita desenvolvimento da cidade, com centro de convenções, hotel, laboratórios e edifícios empresariais. Além do centro de capacitação tecnológica, conectada à Esalq, por um edifício-ponte, está previsto também um novo núcleo urbano anexo, com 2.500 unidades habitacionais, para pesquisadores. Inicialmente, serão 400 mil metros quadrados construídos, sendo 280 mil ocupados somente com o parque, que terá capacidade de expansão em área total de 2 bilhões de metros quadrados.

Amaral disse que é um projeto único no mundo a tratar de biocombustível e bioenergia, cujos procedimentos técnicos devem ser articulados até 15 de novembro para que possa receber recursos do governo. “A principal exigência para se conseguir uma rubrica no orçamento estadual é que o parque não entre em competição com outros parques, mas sim, estabeleça sinergia”, observou. Em sua análise, o parque local tem condições, inclusive, de atender o parque de São José dos Campos, voltado à aeronáutica, que precisa de combustíveis alternativos para suas aeronaves, “uma especialidade do nosso parque”, disse.

Segundo Amaral, a primeira fase do parque foi dividida em três etapas. Na primeira será feito o mapeamento da região para conhecer melhor a demanda das empresas em relação a novas pesquisas. Na segunda, as empresas que investem em inteligência serão convidadas a migrar seus núcleos de estudos e pesquisas para o parque. Na terceira, será feito o

plano de negócios que dará as diretrizes para o investimento público. “Temos três meses para fazer tudo isso”, enfatizou Amaral. Para o secretário municipal Luciano Almeida, normalmente as empresas se unem para não morrer. “Aqui nos unimos na oportunidade, por isso estamos na vantagem”. O investimento, que deve vir do setor público e privado, está estimado em mais de R\$ 500 milhões.

A Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), prevista para ser instalada no parque, vai funcionar inicialmente, segundo Almeida, no Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), na Fazenda Santo Antônio S/N – Bairro Santo Antônio. O ajuste – resultado de parceria entre o CTC e a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica) – foi fundamental para permitir que os cursos nas áreas de biocombustíveis e biomassa pudessem ser oferecidos ainda este ano, conforme acordo firmado com o Centro Paula Souza, ligada à Secretaria de Desenvolvimento do Estado e responsável pelas Fatecs.